



O presidente Fernando Henrique deu um puxão de orelha, mas também tratou de consolar Carlos Albuquerque: "O ministro sabe que para melhorar é preciso fazer o que ele está fazendo agora"

# REPREENSÃO EM PÚBLICO

*FHC diz em solenidade, na presença do ministro da Saúde, que o problema do setor não é falta de dinheiro, mas gerenciamento*

**U**berlândia (MG) — O presidente Fernando Henrique Cardoso saiu ontem em defesa dos ministros da Fazenda e Planejamento, rebateu as críticas contra o fato do governo não ter liberado verbas do Orçamento para a Saúde e deu um puxão de orelhas público no ministro da Saúde, Carlos Albuquerque, que vem reclamando de falta de recursos para a área.

Ao participar da cerimônia de inauguração do poliduto São Paulo-Brasília, construído pela Petrobras, o presidente ressaltou que o problema da Saúde não é dinheiro e que a solução para o melhor atendimento da população está no fim da burocracia, no aumento do controle da sociedade e no combate à corrupção.

"O ministro da Saúde, que está aqui comigo e com quem eu tenho conversado reiteradamente, sabe das dificuldades e sabe também, aproveito para dizer de público, que não se resolve a questão da Saúde com mais um milhão ou um bilhão", afirmou o presidente.

Em discurso na Associação Atlética do Banco do Brasil de Uberlândia, município do Triângulo Mineiro, Fernando Henrique Cardoso disse também que o Brasil precisa aprender a avaliar melhor a questão social e, principalmente, a área de saúde.

A avaliação serviu como recado à base governista e aos políticos que estão criticando o corte previsto de R\$ 1,3 bilhão nas verbas da saúde no Orçamento de 1998. Antes de dar mais dinheiro, segundo o presidente, é preciso perguntar se os recursos estão sendo bem geridos. "É melhor gastarmos menos, mas com resultados melhores", disse.

## OTIMISTA

Fernando Henrique foi à AABB com o governador de Minas, Eduardo Azeredo (PSDB), e os ministros Paulo Paiva (Trabalho) e Carlos Albuquerque. Aproveitou o discurso otimista de Vilmar Oliveira, ex-prefeito de Santo Antônio do Monte, para defender as políticas sociais do governo. Vilmar implantou um consórcio de saúde na região.

Segundo Fernando Henrique, a relação entre investimentos e o número de habitantes no país passou de R\$ 70 para R\$ 112 depois de dois anos e meio de seu governo, levando-se em conta só verbas federais. No geral, o investimento hoje atinge R\$ 282 por habitante — um valor maior do que o registrado no México. "No Brasil, o aumento dos investimentos não vinha tendo melhoria correspondente", disse.

Fernando Henrique criticou a dependência financeira dos hospitais

privados e afirmou que a ajuda indiscriminada precisa acabar. Para ele, o mais importante é fortalecer e melhorar os postos de saúde, já que os hospitais custam muito e não podem atender a população mais pobre. "Não acredito que com recursos disponíveis acabarão as compras desnecessárias, os desvios e outros problemas. Temos de descentralizar a saúde."

## MUDANÇA

O ministro da Saúde, que ensaiava seguir os passos de seu antecessor Adib Jatene e comprar uma briga com colegas de ministério, mudou seu discurso depois de ser enquadrado pelo presidente. Ele nem pareceria a mesma pessoa que elogiou o artigo escrito por Jatene, no qual o ex-ministro sustentou que a Contribuição Provisória sobre a Movimentação Financeira (CPMF) se tornou mais benéfica para as contas do governo do que para a Saúde.

Albuquerque estava bem mais tímido ontem. "Não é apenas de recursos que se faz a gestão da Saúde", disse o ministro, que foi com o presidente ao lançamento do *Manual de Consórcios e Gestão Intermunicipal de Saúde*.

O presidente reforçou que o fa-

tor que poderá efetivamente provocar uma reviravolta no setor da Saúde é a mudança de mentalidade. "Aproveito para dizer que o esforço que estamos fazendo na Saúde é um esforço de se mudar muitas práticas", disse. "Um esforço que não deve ser medido apenas em quantos milhões a mais ou a menos estão no orçamento, que no passado não chegavam a seu destino. Não chegavam pela burocracia, pela morosidade e até mesmo pela corrupção. E nós estamos aca-

**"ENGANAM-SE OS QUE PENSAM QUE APENAS AUMENTANDO O REPASSE DE RECURSOS AOS HOSPITAIS SE MELHORA O ATENDIMENTO NA SAÚDE. É CONDIÇÃO NECESSÁRIA, MAS NÃO SUFICIENTE"**

Fernando Henrique Cardoso

bando com isso."

Assinalando que nos três anos de seu governo o orçamento da Saúde ganhou alguns bilhões, Fernando Henrique destacou que o gasto per capita dobrou. No entanto, admitiu ter dúvidas quanto à melhora do atendimento, chegando a reconhecer que em muitos casos não houve qualquer avanço. E, depois de chamar a atenção do ministro publicamente, Fernando Henrique fez um afago em Albuquerque, elogiando seu desempenho no Ministério.

"O ministro sabe que para melhorar é preciso fazer o que ele está fazendo agora. É acabar com muita papelada, acabar com a corrupção. É fazer com que haja atendimento melhor, com que o médico esteja lá no posto de Saúde e a enfermeira também. Isso não quer dizer que não devamos melhorar o salário. Mas se enganam os que pensam que apenas aumentando o repasse de recursos aos hospitais se melhora o atendimento na Saúde. É condição necessária, mas não suficiente", reforçou o presidente.

Saudado por alunos da rede pública de ensino de Uberlândia, o presidente fez questão de descer do palanque montado no terminal do poliduto e falar com os estudantes, depois de reafirmar a meta do governo de colocar todas as crianças na escola. "A maior coisa do Brasil está na nossa frente: são as crianças. Por isso acho que tem um significado inaugurar um poliduto dizendo o seguinte: o que nós queremos mesmo é ver toda criança na escola."

Nas proximidades do aeroporto de Uberlândia, mantidos à distância por policiais militares, um grupo de 80 manifestantes, mobilizados pela Central Única dos Trabalhadores (CUT), realizava um protesto.

Em Indianópolis, a 30 quilômetros de Uberlândia, o presidente inaugurou a Hidrelétrica de Miranda, que custou R\$ 800 milhões e foi feita com recursos da Companhia Energética de Minas, Eletrobrás e investimentos da empresa argentina IMPSA.